

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ARQUITETÔNICO DE TRÊS LAGOAS/MS: UM ESTUDO DE CASO DA IGREJA SANTO ANTÔNIO

Alice Gomes Dias

Discente do 1º ano do Curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Três Lagoas.

Isabela Otero Oliveira

Discente do 1º ano do Curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Três Lagoas.

Janine Costa Axelson

Discente do 1º ano do Curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Três Lagoas.

Thais Sturlini Fermino

Discente do 1º ano do Curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Três Lagoas.

André Luís Valverde Fernandes

Mestre em Geografia pela UFMS/CPTL - com área de concentração em Análise Geoambiental e Produção do Território. Orientador/Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas.

Rodrigo Guimarães Pinho

Arquiteto e Urbanista. Coorientador/Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo ampliar o conhecimento e colaborar para um entendimento relacionado à percepção ambiental dos frequentadores e moradores da cidade de Três Lagoas, MS, a respeito da Igreja Santo Antônio como patrimônio histórico e cultural, apresentando sua história e as principais mudanças ocorridas desde a época de sua construção. Este trabalho envolve também, entender as relações que os moradores e trabalhadores têm com a Igreja, a reflexão da Igreja como patrimônio tombado e a questão da violência que se instalou ao seu redor nos últimos anos. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica; entrevistas, com base nos depoimentos e falas dos entrevistados; pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e que se configura como um estudo de caso do tipo exploratório. Percebeu-se que os frequentadores e moradores da cidade entrevistados consideram a Igreja como um grande marco histórico na criação da cidade e de grande importância cultural, além de possuir também um significado religioso. Porém, os jovens entrevistados não dão importância para a Igreja, diferente dos adultos e idosos que afirmam que a Igreja é um importante patrimônio histórico e cultural, e que deveria ser preservado e conservado como antigamente.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Santo Antônio; Percepção Ambiental; Patrimônio Histórico e Cultural.

INTRODUÇÃO

A formação da cultura brasileira ocorreu através da influência de vários povos. Dessa forma, o Brasil não possui uma cultura homogênea, e sim um conjunto de diferentes culturas e etnias. Cada cidade foi criada por uma sociedade, recebendo determinada influência em sua construção e cultura. As construções feitas por sociedades passadas que possuem importância cultural, estética, artística e sentimental para a população atual, e são chamadas de patrimônio histórico.

No Brasil, o termo patrimônio histórico foi apresentado pela primeira vez na Constituição Federal de 1937, por meio do decreto-lei n.º 25, de 30 de Novembro de 1937, que “organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional”, define e estabelece no Art. 1º:

Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (BRASIL, 2013).

Ressalta-se que a Igreja Santo Antônio, patrimônio histórico de Três Lagoas, interior do Estado de Mato Grosso do Sul, foi construída em 1914 por Antônio Trajano, devoto de Santo Antônio. A Igreja possui uma arquitetura típica do ecletismo, com fortes características da arquitetura romântica, como também arquitetura gótica que aparece em suas paredes e vitrais, enquanto seu interior remete a arquitetura barroca de Minas Gerais¹.

Neste sentido, coube investigar algumas questões cujo objetivo é nortear a pesquisa, tendo em vista alguns questionamentos: Qual a percepção das pessoas que trabalham ou moram próximos à igreja? Qual a percepção dos devotos e dos padres que frequentam ou frequentaram a igreja? Qual a percepção da população três-lagoense com a igreja? Qual a percepção e importância dada pelo poder público municipal a esse patrimônio histórico?

Diante o exposto, o presente trabalho propõe demonstrar a percepção ambiental sob a ótica dos frequentadores da Igreja Santo Antônio e moradores da cidade de Três Lagoas – MS. Este trabalho envolve também, entender as relações que os moradores e trabalhadores têm com a Igreja, a reflexão da Igreja como patrimônio tombado e a questão da violência que se instalou ao seu redor nos últimos anos.

O município de Três Lagoas está localizado a leste de Mato Grosso do Sul, expandindo-se para além do Rio Sucuriú ao norte e do distrito de Arapuá ao oeste, e tendo o Rio Paraná ao leste, e o Rio Verde ao sul. Possui uma área de 10.235,8 km² de extensão, com uma população em 2010 de 101.791 habitantes e seu território se estende até a divisa com o estado de São Paulo (IBGE, 2013).

A pesquisa foi desenvolvida no centro da cidade de Três Lagoas, MS, onde está localizada a Igreja Santo Antônio, e em alguns bairros distantes, como:

Vila Piloto, Vila Nova, Santos Dumont e Colinos. A metodologia utilizada foi pautada em revisão bibliográfica feita em livros e artigos científicos que discutem a temática em questão, e, sobretudo, entrevistas, com base nos depoimentos e falas dos entrevistados. Ainda quanto à coleta dos dados, foi realizada a pesquisa de campo. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo possibilita o levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, que de acordo com Silva e Menezes (2005, p. 20): “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

Do ponto de vista de procedimentos técnicos, a pesquisa se enquadra no estudo de caso. Segundo Gil (2002), o estudo de caso é quando envolve um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Acrescenta-se ainda, o caráter exploratório da pesquisa. Para Gil (2002, p.41), a pesquisa exploratória tem por finalidade:

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2002, p. 41).

Desse modo, foi elaborado um roteiro de entrevista que foi aplicado a 30 pessoas (13 homens e 17 mulheres), tendo como objetivo entender a percepção sob a ótica dos frequentadores e moradores da cidade de Três Lagoas, em relação ao significado e as principais mudanças ocorridas na Igreja Santo Antônio.

Vale ressaltar que, o monumento histórico estudado tem grande importância para a população, pois foi feito pelos fundadores da cidade, além de ter muitas influências dos períodos da arquitetura e da arte, bem como sentido sagrado, cultural e sentimental para a população três-lagoense.

2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A percepção ambiental vem sendo estudada em diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo, na psicologia, economia, geografia, antropologia,

meio ambiente, arquitetura e urbanismo, dentre outras, e tem como objetivo entender as relações das pessoas com o ambiente em que vivem, analisando suas atitudes e opiniões. Assim, o significado do termo percepção expressa à apreensão de um determinado objeto real (BERGMAN, 2007).

Nas palavras de Ferrara (1999, p.153), percepção ambiental é:

[...] informação na medida em que a informação gera informação: usos e hábitos são signos do lugar informado que só se revela na medida em que é submetido a uma operação que expõe a sua linguagem. A essa operação dá-se o nome de percepção ambiental.

Ademais, a percepção ambiental busca entender como o ambiente afeta a população. Cada indivíduo é afetado de forma direta ou indireta pelo meio em que vive, e através da percepção ambiental é possível mudar ou melhorar esse meio.

2. 1 Percepção Ambiental

A UNESCO (1973) *apud* Barros (2011, p.5), mostrou a importância da percepção ambiental no planejamento do ambiente:

[...] Uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Sobre a percepção ambiental entende-se que a ação do homem no meio ambiente, natural ou construído, afeta de forma positiva ou negativa o modo de viver de várias gerações, assim como os projetos arquitetônicos e urbanísticos mudam a vida dos seus usuários, que se satisfazem ou não com o ambiente.

No ambiente urbano a violência, poluição e vandalismo, entre outros, influenciam na percepção da população, o que causa insatisfação com a vida urbana, porém a possibilidade de escolha que existe em uma cidade faz com que a população também se sinta satisfeita.

Portanto, a importância da pesquisa através da percepção ambiental se dá ao fato de ser uma busca sobre valores, necessidades, expectativas e atitudes, do qual as pessoas percebem o meio ambiente onde estão inseridas.

2.2 Patrimônio Histórico

Seguindo os pensamentos de Sousa (s.d., p.1), a palavra patrimônio “tem origem atrelada ao termo grego *pater*, que significa “pai” ou “paterno”. De tal forma, patrimônio veio a se relacionar com tudo aquilo que é deixado pela figura do pai e transmitido para seus filhos”.

Ainda segundo o autor, “com o passar do tempo, essa noção de repasse acabou sendo estendida a um conjunto de bens materiais que estão intimamente relacionados com a identidade, a cultura ou o passado de uma coletividade”.

Entretanto, tal noção ficou realmente conhecida no século XIX. O patrimônio histórico também está vinculado a valores artísticos e estéticos, tendo como objetivo despertar a admiração da população.

Após o século XX, houve uma mudança que reforçou o passado de uma sociedade. E atualmente, pode ser definido como um objeto material, natural ou imóvel com significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade.

Desse modo, citam-se alguns exemplos de patrimônios históricos, tais como: construções, obeliscos, esculturas, acervos documentais e museológicos, e outros itens das belas-artes. Por outro lado, temos também o chamado patrimônio imaterial, que compreende: regiões, paisagens, comidas e bebidas típicas, danças, manifestações religiosas e festividades tradicionais (SOUZA, s.d.).

3 PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DE TRÊS LAGOAS EM RELAÇÃO À IGREJA SANTO ANTÔNIO E SUAS MUDANÇAS.

A maioria das informações sobre a história da Igreja Santo Antônio relatadas a seguir foram retiradas do site da Prefeitura Municipal de Três Lagoas, do livro *Três Lagoas: dama em preto e branco* de A. V. Levorato e das entrevistas com o pesquisador e historiador Rodrigo Pedroso Fernandes.

A Igreja Santo Antônio foi construída em 1914 por um dos fundadores da cidade de Três Lagoas, Antônio Trajano dos Santos, que chegou aos dezesseis anos em “Sertão dos Garcias”, município de Paranaíba/MS, e em 1890 mudou-se para onde hoje é localizado o município de Três Lagoas/MS.

Em 1893, adquiriu a “Fazenda de Alagoas”, na proximidade da lagoa maior expandindo-se até a estação ferroviária, como sua terra era muito vasta e a chegada de imigrantes era constante, Antônio Trajano passou a doar terras para o estabelecimento desses novos povoados.

Por ser devoto de Santo Antônio, Trajano doou parte de sua terra para a criação do Patrimônio de Santo Antônio das Alagoas, primeiro nome de Três Lagoas, onde foi construída em 1914 a sua primeira igreja ao santo que hoje é o padroeiro da cidade. Ainda nessa década foi construída a praça da igreja pelos imigrantes portugueses.

Conforme mencionado anteriormente, a igreja possui uma arquitetura típica do ecletismo, na qual suas portas e ornamentos exteriores remetem a uma arquitetura romântica, como também arquitetura gótica que aparece em suas delicadas paredes e vitrais, enquanto seu interior remete a arquitetura barroca de Minas Gerais¹. Outra característica que se destaca é seu teto que foi doado pelos ferroviários, por isso apresenta a forma de um vagão (**Figura 1**).



Figura 1: Teto da Igreja Santo Antônio, Três Lagoas/MS.

Fonte: Isabela Otero Oliveira, out, 2013.

A praça que foi construída ao entorno da igreja possui características clássicas com bancos, jardins e passarelas, embora em 1966, João Dantas Figueiras construísse um monumento japonês¹, e alguns bancos com influência da arquitetura moderna, recriando as curvas de Oscar Niemayer (**Figura 2**).



Figura 2: Banco da Praça da Igreja Santo Antônio, Três Lagoas/MS.
Fonte: Isabela Otero Oliveira, out, 2013.

Em 1938, foi construído o correio onde se localizaria o centro da cidade, tomando parte da praça. “O prefeito teve a infeliz ideia de separar uma metragem da praça para construir o correio” (R. P. F, historiador e pesquisador). Em seguida, foi construída a prefeitura, onde funcionavam todos os parâmetros legais da cidade, bancos e lojas. Conseqüentemente, a praça perdeu grande parte de seu território, e atualmente possui apenas um corredor entre essas construções (**Figura 3 e 4**).



Figura 3: Praça da Igreja Santo Antônio.
Fonte: Prefeitura Municipal de Três Lagoas.



Figura 4: Atual Praça da Igreja Santo Antônio.
Fonte: Isabela Otero Oliveira, out, 2013.

A igreja em sua primeira pintura possui uma cor cinza, pela ausência de tintas coloridas. Em 1939, ela passou por uma reforma, na qual foi realizada uma

pintura parecida com um papel de parede. Contudo, em sua última reforma em 1997, e que permanece até os dias atuais, foi feita uma pintura de cor branca e em suas colunas, foram colocado mármore também brancos (**Figura 5**).



Figura 5: Imagem do interior da Igreja Santo Antônio.
Fonte: Isabela Otero Oliveira, out, 2013.

Com tal característica, a igreja foi tombada em maio de 1982 pelo ex-prefeito da cidade Dr. Lúcio Queiroz Moreira, por meio de um decreto.

O tombamento é um conjunto de ações, realizadas pelo poder público e alicerçado por legislação específica, que visa preservar os bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo, impedindo a sua destruição e/ou descaracterização (GHIRARDELLO e SPISSO, 2008, p.15).

Em 2012, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de restaurar a igreja. O projeto é coordenado pela arquiteta especialista em patrimônio histórico, Isabel Nicolielo, e o historiador e pesquisador, Rodrigo Pedroso Fernandes, ambos três-lagoenses.

Nas palavras de Rodrigo Pedroso Fernandes, historiador e pesquisador, “a igreja é um ícone de Três Lagoas. Ela não reflete apenas a fé, mais a identidade local. É importante a realização deste trabalho para preservar a memória e identidade da cidade além de fomentar o turismo”.

Esse projeto de restauração visa retomar sua segunda pintura, pois possui maior significado para a população. Para que esse projeto seja executado foi

contratado um restaurador que já concluiu a primeira etapa, que é identificar as cores e padrões que foram utilizados em sua pintura de 1939 (**Figura 6**).



Figura 6: Pintura de 1939 da Igreja Santo Antônio.
Fonte: Isabela Otero Oliveira, out, 2013.

Além do mais, a Igreja Santo Antônio também é conhecida pela história do “pretinho aleijado”. A lenda se trata de um rapaz negro que não possuía uma das mãos, mas mesmo assim, tocava o sino da igreja nas horas das orações, mas houve um assalto e um dos assaltantes o assassinou. Desde então, dizem que o sino da igreja toca sozinho nos horários das orações (**Figura 7**).



Figura 7: Sino da Igreja Santo Antônio.
Fonte: Isabela Otero Oliveira, out, 2013.

Posteriormente, a lenda gerou uma música composta por Tião Carreiro e Pardiniho, e acabou sendo gravada por vários intérpretes.

Eu entrei igreja adentro pra fazer minha oração. Assisti um quadro triste, que cortou meu coração. Um pretinho aleijadinho somente com uma das mãos. Puxava a corda do sino cantando triste canção (CARREIRO e PARDINHO).

Portanto, observa-se a importância da igreja Santo Antônio como patrimônio histórico e cultural no contexto local/regional, uma vez que até na música sertaneja seu valor foi relatado.

4 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DA IGREJA SANTO ANTÔNIO E VIOLÊNCIA

Desde a antiguidade, o ser humano sente uma necessidade de crer em algo, para ter esperança de que possa viver cada vez melhor, e a igreja supriu essa necessidade, pois é nela que fica 'o corpo e o sangue de Cristo', conforme a religião católica acredita. Segundo o Papa Francisco: "na qual se vive o amor de Deus e se tem atenção pelo outro, na qual se reza uns pelos outros".

A Igreja Santo Antônio além de possuir significado histórico e cultural, possui um grande significado religioso para os fiéis. A igreja sofreu dois assaltos, no segundo assalto foi revistado o armário da igreja e roubaram dois microfones (**Figura 8**).



Figura 8: Assalto na Igreja Santo Antônio.
Fonte: Pollyanna Eloy, 2013.

Diante disso, os frequentadores da igreja Santo Antônio manifestam suas opiniões em relação ao assalto:

“Acredito que sejam pessoas que usam drogas, com intenção de achar algo de valor” (M. T., frequentadora da igreja).

“A praça da Igreja, em dias de feira era cercada de pessoas que não tinham boa conduta” (M. R. O., frequentadora da igreja).

“Além de roubarem e quebrarem os vidros derrubaram hóstias consagradas no chão, que segundo a doutrina católica é o corpo de Cristo, e esta foi uma atitude profana. Agora fizeram aquilo, uma coisa absurda, a profanação das hóstias consagradas... se um não acredita não faz, e se não acredita porque fazer se não acredita?” (Pe. G. C.) (**Figura 9**).



Figura 9: Assalto na Igreja Santo Antônio.
Fonte: Pollyanna Eloy, 2013.

Como consequência, foram colocadas grades para a proteção da igreja, esses portões ficam fechados e só são abertos pelo zelador no período vespertino, onde fiéis rezam terço às três horas, e nas segundas e nas quintas feiras é rezado à missa.

“As chaves não eram suficientes, foi colocada a grade que para mim é uma segurança maior, segundo, mostra um interesse da autoridade para proteger um patrimônio que também é cultural e proteger de modo especial àquele que está naquela igreja, que é Jesus” (Pe. G. C.).

“Aqui não tem mais perigo com as grades” (J. J., zelador da igreja).

“A segurança é responsabilidade da prefeitura, devido ela ter sido tombada, eu acho que a prefeita se importa com a igreja, porque as grades foi um pedido do bispo e ela atendeu” (M. T., frequentadora da igreja).

5 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES DO CENTRO DA CIDADE E DOS MORADORES DOS BAIRROS: VILA PILOTO, VILA NOVA, SANTOS DUMONT E COLINOS

A percepção ambiental das pessoas que trabalham próximas a Igreja Santo Antônio, no centro da cidade e dos moradores de bairros distintos procurou explicar qual a relação que as pessoas possuem com a igreja. De acordo com Chizzotti (2006, p.121), “o discurso é usado pelos sujeitos para explicitar sua identidade (quem sou e o que quero) e sua condição social (com quem estou) e também expor a ação primordial pela qual constitui a realidade”.

Quanto aos questionamentos sobre a percepção da Igreja Santo Antônio, grande parte dos trabalhadores do centro da cidade falaram que não mais admiram, conforme observado nas afirmações a seguir:

“Como eu passo todo dia em frente, nem reparo mais” (D. N., atendente).

“Quando cheguei à cidade eu reparava mais, agora ficou como qualquer outro prédio” (M. S., vendedora).

“Eu cheguei esse ano na cidade, então sempre passo e admiro-a” (N. T., dona de casa).

Portanto, os trabalhadores transitam constantemente ao redor da Igreja Santo Antônio, e alguns não a notam mais, pois para eles se tornou algo comum.

Os moradores entrevistados da Vila Piloto, apesar de morarem longe da igreja, reparam e a admiram ao passarem por ela. Para constatar essas influências, apontadas pelos entrevistados, transcrevem-se alguns dos discursos coletados:

“Acho ela linda e vintage, ela nos diz muito sobre a cidade, o tamanho, o formato, super vintage” (D. F., auxiliar administrativa).

“Hoje em dia ela está meio acabada, mas no meu tempo de moça era uma igreja muito bonita” (N. S., aposentada).

“É meio difícil eu ir para aqueles lados, mas quando passo lá na frente eu olho e acho bem bonita” (N. C., auxiliar de almoxarifado).

Quanto aos entrevistados do bairro Vila Nova, também apresentaram-se alguns opiniões sobre a Igreja Santo Antônio:

“Quando vou a alguma missa lá, eu fico olhando e admirando, mas quando passo lá na frente normalmente eu não olho muito não” (L. H., aposentada).

“Não frequento a igreja, mas quando era criança me lembro de ser muito bonito. Na fonte acendia luzes, nas casinhas havia peixes, naquela época era muito melhor” (P.S., do lar).

“Eu passo sempre por lá quando vou ao banco, então nem reparo muito” (V. L., estudante).

Conforme observado no discurso a seguir, alguns dos moradores do bairro Santos Dumont não percebem mais a Igreja:

“Não, nem reparo” (L. C., técnica em papel e celulose).

“A última vez que olhei para ela, foi quando colocaram as grades por causa dos bandidos” (R. L., pedreiro).

“Eu nem sabia que tinha igreja ali” (B. R., estudante).

Por outro lado, veja a opinião dos moradores do bairro Colinos:

“A igreja Santo Antônio é mais que paredes, bancos e religião ela conta a história da nossa cidade, sempre olho pra ela quando passo lá” (J. V., estudante).

“Eu gostava de ficar sentado lá perto daquele monumento, aliás, tenho uma foto quando era pequeno lá e tinha peixes” (P. M., estudante).

“Só reparo nela quando tem missa, mas acho-a bonita por fora. Acho que ela fica escondida de dia” (L. D., auxiliar administrativa).

“Sei lá, não faz diferença” (C. P., vendedora).

Por meio dessas respostas, notou-se que a maioria dos entrevistados não repara mais a igreja ou acham que ela deveria ser como antigamente. Já uma minoria entrevistada, ainda repara e admira a Igreja Santo Antônio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das opiniões dos frequentadores, moradores e trabalhadores sobre a Igreja Santo Antônio, notou-se que a população entrevistada considera a igreja um grande marco na criação da cidade e de grande importância histórica e cultural, além de possuir também significado religioso.

Por outro lado, os jovens entrevistados não notam e nem dão importância para a igreja como a população mais antiga da cidade, que afirmam que a igreja deveria ser conservada e preservada como antigamente.

O desenvolvimento dessa pesquisa nos possibilitou entender o significado da Igreja Santo Antônio para a população entrevistada de Três Lagoas/MS. Apesar de grande parte ter afirmado não reparar mais na igreja, eles dizem que houve mudanças em relação a sua estrutura e a preocupação da Poder Público Municipal com o patrimônio histórico e cultural da cidade, principalmente por parte dos entrevistados que estão diretamente ligados à igreja.

Assim, espera-se que esta pesquisa subsidie a elaboração de projetos e campanhas para a preservação e conservação da Igreja Santo Antônio, como patrimônio histórico e cultural três-lagoense, envolvendo a sociedade como um todo: população, governo e iniciativa privada.

Notas

¹ Cf. IGREJA de Santo Antônio em Três Lagoas – MS. Três Lagoas, MS. 10 Out. 2013. Disponível em: <<http://www.3lagoas.com.br/turismo/historico/igreja-de-santo-antonio>>. Acesso em: 10 out. 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J. de A. **A percepção ambiental de participantes na gestão dos resíduos sólidos no município do Rio Grande – RS**. Rio Grande, RS: Universidade Federal do Rio Grande, 2011. Especialização em Gestão Ambiental em Municípios.

BERGMAN, M. **Análise da percepção ambiental da população ribeirinha do Rio Santo Cristo e de estudantes e professores de duas escolas públicas, município de Giruá, RS**. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Instituto de Biociências.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de Novembro de 1937**. Organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 nov. 1966. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>. Acesso em: 02 out. 2013.

CARREIRO, Tião; PARDINHO. **Pretinho Aleijado**. Intérpretes: Tião Carreiro e Pardino. Viola Cabocla: c1973. 1 CD.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FERRARA, L. **Olhar periférico: linguagem, percepção ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Editora da USP, 1999.

GHIRARDELLO, N.; SPISSO, B. (coords). FARIA, G. G. M. et al.(colaborador). **Patrimônio histórico: como e por que preservar**. Bauru, SP: Canal 6, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de Dados. IBGE – Cidades: **Três Lagoas, MS**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500830&search=mato-grosso-do-sul|tres-lagoas>>. Acesso em: 03 out. 2013.

LEVORATO, A. V. **Três Lagoas: dama em preto e branco**. 2ªed. Três Lagoas, MS: Graf Set LTDA, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAPA diz que Igreja é formada por pecadores. UOL Notícias. São Paulo, SP. 02 out. 2013. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2013/10/02/papa-diz-que-igreja-e-formada-por-pecadores.htm>>. Acesso em: 04 out. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS. Três Lagoas, MS. Disponível em: <<http://www.treslagoas.ms.gov.br/a-cidade/nossa-historia/1/>>. Acesso em: 04 out. 2013.

ROUBO E VANDALISMO: Três Lagoas: Igreja Santo Antônio é alvo de bandidos. Três Lagoas, MS. Minuto MS. Disponível em: <<http://minutoms.com.br/noticias/default.aspx?id=8966&tipo=n>>. Acesso em: 04 out. 2013.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, R. **Patrimônio Histórico Cultural**. Brasil ESCOLA. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>>. Acesso em: 04 out. 2013.

TRÊS LAGOAS abre as portas do Mato Grosso do Sul para você. Prefeitura Municipal de Três Lagoas. Três Lagoas, MS. 02 out. 2013. Disponível em: <<http://www.treslagoas.ms.gov.br/view/turistas-interna/tres-lagoas-abre-as-portas-do-mato-grosso-do-sul-para-voce/58/>>. Acesso em: 02 out. 2013.